

O DECALQUE NA LÍNGUA DE ESPECIALIDADE DA MODA*

Emilia Maria Peixoto Farias
Universidade Federal do Ceará

Resumo: *O fenômeno neológico, no nível lexical, diz respeito às formações novas por processos autóctones ou ao empréstimo de unidades lexicais oriundas de outras línguas. O universo discursivo da Moda encontra nos empréstimos lingüísticos uma rica fonte de atualização e expansão lexical. Este trabalho discute duas das diferentes formas de adaptação que os neologismos por empréstimo sofrem ao integrarem o léxico da Moda. A metodologia empregada na análise dessas formações neológicas fundamenta-se, principalmente, em Alves (1996), Carvalho (1989) e Santos (1984).*

Palavras-chave: *neologismo; empréstimo lingüístico; decalque.*

Abstract: *Neologism is a means through which languages expand their lexicons. This process of lexical creativity can be based either on the language morphosyntactic system or on loan words. This work analyses two different forms of adaptation which characterise some loan words when entering the lexicon of the discursive universe of fashion.*

Key words: *neologism; loan words; translation*

Considerações iniciais

As línguas encontram nos fenômenos neológicos uma rica fonte de renovação lexical. A neologia definida por Guilbert (1975:31) inclui tanto a possibilidade de criação lexical por processo autóctones, como a recepção de itens léxicos de outras línguas. Boulanger (1979: 65-66) define neologismo como: “uma unidade lexical de criação recente, uma nova aceção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito numa língua”.

Contudo, a atividade neológica não é tão recente como se pensa. Ela acompanha a história das línguas. Foi no século XX, no entanto, que se intensificaram as criações lexicais formadas a partir de processos vernáculos (composição e derivação) e de empréstimos lingüísticos, sobretudo os de origem inglesa fato que, no Brasil, deveu-se à intensificação das atividades técnico-científicas.

Como bem afirma Alves (1996: 13), o conceito de neologia vai sendo modificado ao longo das décadas e no que concerne às línguas de especialidade, a autora cita a definição de neologia da Norma ISO 1087, que trata do vocabulário terminológico como: “termo de criação recente ou emprestado há pouco tempo de uma língua estrangeira ou de uma outra área do conhecimento.” Os vocabulários das línguas de especialidade em sendo um subsistema da língua comum têm como fundamento para a criação lexical as seguintes funções:

- *A função de mudança de classe; a função expressiva; a função de denominação.* (Basílio, 1989)

A função de mudança categorial está ligada à característica econômica do sistema, que possibilita o emprego de uma classe de palavras em outras a partir da adição de determinados elementos mórficos ou afixos. Segundo a autora, se tivéssemos uma palavra para uso em cada classe gramatical, isso multiplicaria em muito “o número de palavras que teríamos como vocabulário básico e, portanto, tornaria a língua, como sistema de comunicação, muito menos eficiente.”(Idem: *ibidem*, 10)

A função expressiva diz respeito à necessidade que o homem, participante de uma dada comunidade lingüística, tem de expressar de forma variada e espontânea sua subjetividade. A função de denominação, por sua vez, relaciona-se com a permanente

necessidade que o homem tem de nomear ou caracterizar ações, coisas e seres. Está vinculada, principalmente, à tecnologia, à pragmática, à cultura e desenvolve-se muito rapidamente. O fenômeno de criação lexical ocorre nas mais diferentes áreas e a base desse dinamismo é a criatividade humana e, para isso, o homem utiliza-se de dois mecanismos principais para a ampliação lexical:

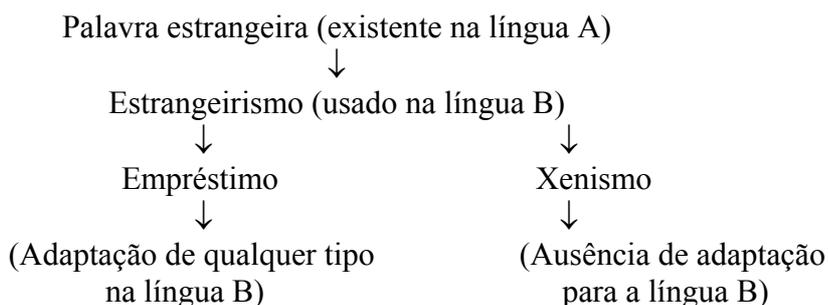
- O processo de criação através de recursos da própria língua;
- O processo de adoção e adaptação de termos alógenos.

Aqui serão analisados os empréstimos de línguas modernas, que na classificação de Bloomfield (1960), foram denominados de “empréstimos culturais”, ou seja, aqueles que resultam de contatos políticos, sociais e, principalmente, comerciais. Não podemos confundir empréstimo sincrônico, advindo de línguas estrangeiras modernas, com o empréstimo diacrônico: “a gramática histórica portuguesa considera como empréstimo toda contribuição estrangeira que tenha entrado para o português depois que a língua se constituiu como tal. Isso se deu por volta do século XIII.” (Melo, 1975: 216 apud Rocha, 1999: 72)

Empréstimo lingüístico no vocabulário da Moda

Como na língua comum, os empréstimos mais freqüentes nas línguas de especialidade são os lexicais, pois constituem uma rica fonte de enriquecimento vocabular. Os empréstimos fonológicos e sintáticos são raros devido à característica fechada desses sistemas. Já no sistema lexical, existe um movimento de fluxo e refluxo intenso de termos e dentre as classes mais receptivas aos empréstimos estão os substantivos e os adjetivos.

Guilbert (1975: 90) define o empréstimo como: “uma introdução, no interior do sistema, de segmentos lingüísticos com uma estrutura fonológica, sintática e semântica conforme a outro sistema (...)”¹. Ficam, então, excluídos pelo autor os empréstimos internos, aqueles que migram de vocabulários regionais, profissionais ou do vocabulário comum. Dentro dessa adaptação à língua receptora, Carvalho (1989: 43) aponta as seguintes fases para a introdução do termo alógeno ao novo sistema:



O empréstimo de línguas modernas dá-se com muita freqüência em diferentes áreas como economia, publicidade, ciências da computação etc. Parece-nos que a grande contribuição vem da língua inglesa, cujos motivos econômico-sociais já conhecemos. Como nas áreas acima citadas, o universo lexical do campo da Moda é muito receptivo aos empréstimos, principalmente, aos de origem inglesa (anglicismos) e aos de origem francesa (galicismos). Muitos dos termos emprestados passaram por fases e formas de adaptação para integrarem-se ao seu vocabulário. Dessa forma, é

interessante sabermos quais as formas de adaptação que os empréstimos sofreram ao integrarem o universo pesquisado.

No *corpus* da pesquisa, constituído de 850 termos que integram o Glossário de termos da moda, foram registrados 137 neologismos por empréstimo, assim distribuídos:

- 01 de origem aleúte - *parka*
- 01 de origem espanhola - *papaya*
- 01 de origem italiana - *capuccino*
- 104 de origem inglesa
- 30 de origem francesa

Por razões de produtividade, analisaremos somente os casos de adaptação dos empréstimos de língua francesa e de língua inglesa. O modelo de análise adotado tem como base aquele proposto por Santos (1994: 73-78), que classifica os termos em três categorias distintas conforme o tipo de adaptação:

1. Termos adaptados (TA)
2. Termos decalcados (TD)
3. Termos mantidos na forma original (TM)

Dessas três categorias, são objeto de investigação a categoria 1, termos adaptados, e a categoria 2, termos decalcados. Na análise dos termos adaptados, foram revelados seis tipos diferentes de adaptação, que foram assim subcategorizados:

- Subcategoria 1 – Adaptação ao sistema morfossintático
- Subcategoria 2 – Adaptação ao padrão silábico
- Subcategoria 3 – Adaptação ao sistema ortográfico
- Subcategoria 4 – Adaptação ao sistema fonológico
- Subcategoria 5 – Adaptação por deslocamento de acento
- Subcategoria 6 – Decalque

Para o presente trabalho, serão discutidas tão somente as subcategorias 1 e 6 que, doravante serão numeradas subcategoria 1 e subcategoria 2, respectivamente.

Subcategoria 1 – Adaptação ao sistema morfossintático

Este tipo de adaptação acontece quando o empréstimo começa a formar derivados e compostos. São exemplos desta categoria:

<i>AZUL-ROYAL</i>	<i>JEANS DELAVÊ</i>
<i>CAMISA-BODY</i>	<i>JÉRSEI EXTRA-SOFT</i>
<i>DÉGRADÉ-PÔR-DO-SOL</i>	<i>LAISE PRENSADA</i>
<i>TOP-CAMISA</i>	<i>TECIDO STRETCH</i>
<i>TOP-LENÇO</i>	<i>VELUDO STRETCH</i>
<i>VESTIDO-CHEMISE</i>	<i>PALAZZO PIJAMA</i>

Os exemplos da primeira coluna são substantivos compostos. No caso de <azul-royal>, temos o adjetivo em inglês *royal* (real), associado a uma base substantiva portuguesa “azul”, formando um substantivo com a estrutura DM (determinado) – DT (determinante). O termo <vestido-chemise> também apresenta entre seus elementos uma relação hipotática, onde o termo *chemise* qualifica o termo *vestido*, sendo portanto uma relação DM-DT.

Em <dégradé-pôr-do-sol>, temos a inversão da estrutura anterior, DT – DM, em que DT é constituído por um adjetivo na forma participial do verbo francês *degrader* (degradar) e DM é base substantiva portuguesa. Em ambos os casos, temos a função sintática de subordinação entre os membros do composto em que a base é o elemento genérico ao qual o determinante acresce uma especificação.

Nos outros dois exemplos da mesma coluna, os substantivos compostos revelam uma estrutura paratática entre seus elementos constituintes. Não existe, portanto, DT – DM. As bases do composto justapostas e coordenadas associam-se copulativamente dando origem a um novo termo.

A segunda coluna é composta por formações sintagmáticas do tipo DM – DT, em que DM é constituído de base substantiva e DT é adjetivo. A única exceção é <palazzo pijama> que tem a estrutura DT – DM. Em todos os casos aqui mostrados, temos exemplos de hibridismos do tipo:

Substantivos

<i>AZUL-ROYAL</i>	<i>PORTUGUÊS-INGLÊS</i>
<i>CAMISA-BODY</i>	<i>PORTUGUÊS-INGLÊS</i>
<i>VESTIDO-CHEMISE</i>	<i>PORTUGUÊS-FRANCÊS</i>
<i>TOP-CAMISA</i>	<i>INGLÊS-PORTUGUÊS</i>
<i>TOP-LENÇO</i>	<i>INGLÊS-PORTUGUÊS</i>
<i>DÉGRADÉ-PÔR-DO-SOL</i>	<i>FRANCÊS-PORTUGUÊS</i>

Composições Sintagmáticas

<i>VELUDO STRETCH</i>	<i>PORTUGUÊS-INGLÊS</i>
<i>JEANS DELAVÊ</i>	<i>INGLÊS-PORTUGUÊS</i>
<i>JÉRSEY EXTRA-SOFT</i>	<i>PORTUGUÊS- (LATIM)-INGLÊS</i>
<i>LAISE PRENSADA</i>	<i>FRANCÊS-PORTUGUÊS</i>
<i>PALAZZO PIJAMA</i>	<i>ITALIANO- PORTUGUÊS</i>
<i>TECIDO STRECH</i>	<i>PORTUGUÊS-INGLÊS</i>

Subcategoria 2 - Decalque

Esta forma de adaptação é um tipo muito difícil de ser reconhecido, pois o decalque, calque ou calco, é a versão literal do termo emprestado para a língua receptora. Dentre as formas decalcadas encontradas no *corpus* da pesquisa, podemos citar:

Empréstimo	Decalque
<i>BLANC CASSÉ</i>	BRANCO QUEBRADO
<i>COATED LINEN</i>	LINHO ENCERADO
<i>CRUSHED LINEN</i>	LINHO AMASSADO
<i>DEEP BLUE</i>	AZUL INTENSO
<i>FIVE POCKETS</i>	CINCO BOLSOS
<i>LOOK</i>	VISUAL
<i>LYCRA VELOUR</i>	VELUDO DE LYCRA
<i>PEAU D'ANGE</i>	PELE DE ANJO
<i>PLISSÉ</i>	PLISSADO
<i>ROYAL</i>	REAL
<i>SALOPETTE; JUMPER</i>	JARDINEIRA
<i>SEXY INOCENCE (sic)</i>	(ESTILO DE) SEDUÇÃO INGÊNUO
<i>SHIRT-DRESS</i>	VESTIDO CAMISETA
<i>TIE-DYE</i>	AMARRA E TINGE
<i>TON SUR TON</i>	TOM SOBRE TOM
<i>T-SHIRT</i>	CAMISETA

As formas decalcadas podem ou não manter a estrutura dos termos dos quais se originaram. Vejamos os exemplos abaixo:

• Francês → Português

<i>BLANC CASSÉ</i>	<i>BRANCO QUEBRADO</i>
<i>PEAU D'ANGE</i>	<i>PELE DE ANJO</i>

• **Inglês → Português**

<i>SHIRT-DRESS</i>	<i>VESTIDO-CAMISETA</i>
<i>COATED LINEN</i>	<i>LINHO ENCERADO</i>
<i>CRUSHED LINEN</i>	<i>LINHO AMASSADO</i>

No primeiro grupo, francês → português, a estrutura original DM – DT foi mantida, devido à semelhança nos sistemas morfossintáticos das duas línguas. Já no segundo grupo, inglês → português, os dois primeiros termos não mantiveram a estrutura original do inglês, DT – DM, pois, no processo de adaptação, as formas decalcadas apresentaram a estrutura DM – DT, consoante às características morfossintáticas do português.

Ainda no mesmo grupo, a forma decalcada do termo <*shirt-dress*>, <vestido-camiseta>, manteve a estrutura original do inglês, qual seja, uma relação paratática entre os termos coordenados do composto. O termo <amarra e tinge>, decalque de <*tie-dye*>, também manteve a ordem estrutural original respeitada no português, devido ao fato de ser o termo, nas duas línguas, designativo de um processo de tingimento que tem sua seqüência processual denominada pelo binômio. Já o decalque de <lycra velour> teve na sua forma decalcada a inclusão da preposição “de” como elemento indicativo do material do qual é feito.

Nos casos específicos do decalque de <*sexy innocence*> e <*deep blue*>, Farias (2001) explica que no primeiro a tradução literal seria (inocência sexy), contudo a opção feita deve-se ao fato do termo inocência está muito associado ao termo “criança” em português e, portanto, incompatível com “sexy”. Não podemos nos esquecer de que o estilo aqui decalcado destina-se tão somente a peças do vestuário feminino adulto.

Em <*deep blue*>, Farias (ibid) entende que se trata de “um exemplo misto de de tradução literal do DM (*blue*) e tradução aproximada do DT (*deep*)”. Como afirma a autora, ainda que o português tenha no seu léxico a forma equivalente do termo em inglês, como em <*vermelho profundo*>, o discurso da Moda selecionou <*intenso*> para se colocar com azul.

Como vimos, os termos decalcados seguem prioritariamente a estrutura morfossintática do português. Nas formações sintagmáticas, toma-se como padrão a estrutura determinado – determinante. As formas decalcadas e as que lhes deram origem estabelecem entre si uma relação sinonímica. Mesmo que as regras de adaptação do empréstimo à língua portuguesa estejam, de uma maneira em geral, em conformidade com o sistema morfossintático da variante brasileira, entendemos ser importante a sugestão dada por Alves (1994) para a criação de um subcomitê subordinado à ABNT, composto de técnicos, especialistas e usuários de diferentes áreas para o estudo a respeito da normalização das diferentes formas de adaptação dos empréstimos à nossa língua.

Considerações finais

Tentamos mostrar, ao longo deste trabalho, que a neologia por empréstimo constitui uma fonte rica de expansão lexical no universo discursivo da Moda. Como na língua comum, o empréstimo ao integrar uma língua de especialidade pode sofrer diferentes tipos de adaptação, quais sejam: adaptação ao sistema morfossintático, ao padrão silábico, ao sistema ortográfico, ao sistema fonológico, o deslocamento por acento ou o decalque. Vale a pena lembrar, que a simples criação de uma unidade lexical seja por processo autóctone, seja por empréstimo não é condição necessária nem suficiente para que passe a integrar o acervo lexical de uma língua. Somos nós, participantes da comunidade lingüística, que temos o arbítrio e o direito, através do uso, da inclusão ou não da nova forma ao nosso idioma.

Bibliografia

- ALVES, Ieda Maria. (coord.) *Glossário de termos neológicos da economia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998. (Cadernos de Terminologia; 3)
- _____. Breve histórico da língua portuguesa. In: *Terminômetro - Terminologia no Brasil*, número especial n° 3, 1998, p 8-9.
- _____. Definição terminológica: da teoria à prática. In: *TradTerm*, 3. São Paulo: FFLCH/USP, 1996, p. 126-136.
- _____. O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação lingüística. In: *Alfa*, v. 40, São Paulo: UNESP, p. 11-16, 1996.
- _____. Un projet terminologique: l'observatoire de neologisme scientifiques et techniques du portugais du Brésil. In: *Meta*, v. 41, n° 2. Québec: Les Presses de L'Université de Montréal, 1996, p. 255-258.
- _____. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- _____. A normalização da terminologia da inteligência artificial: algumas considerações. *Actas do IV Simpósio Iberoamericano de Terminologia RITerm*; Tomo II "Terminología y Desarrollo". Buenos Aires: UNESCO: Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 1984, p. 71-72.
- _____. Integração dos neologismos por empréstimo ao léxico do português. In: *Alfa*, v. 28 (supl), São Paulo: UNESP, p. 119-126, 1984.
- _____, ANJOS, Eliane Dantas do. Uma experiência terminológica: a elaboração do glossário de termos neológicos da economia. In: *Alfa*, v. 42, n. especial, São Paulo: UNESP, 1998, p. 205-221.
- ASSIRATI, Elaine Therezinha. Neologismo por empréstimo na informática. In: *Alfa*, v. 42, n. especial, São Paulo: UNESP, 1998, p. 121-145.
- BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1961.
- BOULANGER, Jean Claude. Les dictionnaires généraux monolingues, une voie royale pour les technolètes. In: *TradTerm*, 3. São Paulo: FFLCH/USP, 1996, p. 137-151.
- _____. Problematique d'une metodologie d'idenfication dès néologismes em terminologie. In.: *Terminologie*, 76, Paris: Larousse Université, 1979.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- FARIAS, Emilia. *A linguagem da moda no português contemporâneo*. Tese de Doutorado. Recife: UFPE, 2001.
- GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- RONDEAU, Guy. *Introduction à la terminologie*. 2ème ed. Québec: Gætan Mourin, 1983.
- SANTOS, João Dino F. P. dos. Normalização de empréstimos lingüísticos no Português. *Actas do IV Simpósio Iberoamericano de Terminologia RITerm*; Tomo II "Terminología y Desarrollo". Buenos Aires: UNESCO: Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 1984, p 73-78.

* Este texto foi inicialmente apresentado no V Congresso Nacional de Lingüística e Filologia realizado em agosto de 2001 na UERJ. Esta é uma versão modificada.

1. "L'emprunt consiste d'une structure phonologique, syntaxique et sémantique conforme a un autre système ..."